

A qualidade e o empenho dos profissionais são passos cruciais para o sucesso

Nesta edição do *Perspetivas*, percorremos os corredores do Hospital de Santo António – Centro Hospital do Porto (CHP) por forma a ilustrar a dinâmica, o empenho e o vanguardismo do Departamento de Cirurgia, que tem dado cartas na prática e organização clínicas. Nas próximas páginas, convidamo-lo a perceber o trabalho que, no quotidiano, ali se constrói.



Quem nos introduz nesta visita é o Dr. Eurico Castro Alves, médico especialista em Cirurgia Geral, assistente graduado sénior e, desde dezembro de 2015, diretor do Departamento de Cirurgia do Centro Hospitalar do Porto (CHP).

Nesta entrevista, levantámos o véu sobre toda a temática que desenvolvemos em conversa com os profissionais que lideram os Serviços e os Centros de Referência em Oncologia.

O espaço hospitalar tem múltiplas funções, todas elas de similar importância, mas duas, pela sua visibilidade junto da comunidade, contribuem de forma significativa para a imagem ex-

terna de um Hospital. Falamos do Serviço de Urgência e do Serviço de Cirurgia. Focamo-nos neste último que contempla em si toda a produção cirúrgica da Unidade, gere listas e tempos de espera para consulta de especialidade e cirurgia, etc.. Neste universo, uma das funções primordiais do Departamento de Cirurgia, que planeia todos estes vetores e organiza a dinâmica dos trabalhos, passa por assegurar que tudo funciona harmoniosamente com a garantia da meticulosidade de todas as práticas médicas.

A destreza e a ciência do Departamento de Cirurgia ganham forma na coordenação de todas estas vertentes,

permitindo que, diariamente, os doentes sejam tratados com qualidade e se sintam satisfeitos com os cuidados prestados. “A eficiência vs. qualidade deste serviço são fatores que se diligenciam diariamente em cada ato médico, do mais simples ao mais complexo”.

No CHP, trabalha-se com o intuito de garantir que os cidadãos têm acesso aos mais inovadores tratamentos, beneficiando do que melhor que se pratica na esfera global. “É isso que os nossos profissionais procuram”, garante Dr. Eurico Castro Alves. “O doente que é operado no Departamento de Cirurgia do CHP é intervencionado sob a orientação das mais exigentes guide lines mundiais. Os nossos profissionais estão altamente capacitados para exercerem a prática clínica com o acesso ao mesmo nível de tratamentos, sendo que os doentes têm ao dispor toda a medicação necessária”, continua.

Grandes áreas de intervenção

O Departamento de Cirurgia do CHP realiza o melhor que o estado da Arte permite nos Serviços que integra: Angiologia e Cirurgia Vascular; Cirurgia de Ambulatório; Cirurgia Geral; Cirurgia Plástica; Maxilo-Facial e Estomatologia; e Urologia. Com médicos-cirurgiões empenhados, que procuram o conhecimento através da realização de estágios noutros Centros, nacionais e internacionais; participando ativamente em congressos da especialidade, onde se fomenta a partilha de saber e a troca de experiências; ou através da colaboração com a vertente de Ensino, aqui o conhecimento aprimora-se a cada procedimento. “Não somos melhor que os melhores, mas temos que ser iguais e trabalhamos para isso todos os dias”, assevera.

Neste universo a formação que é dada dentro de portas merece grande destaque por parte do nosso interlocutor: “Formamos cirurgiões. Damos formação aos mais novos de um modo muito empenhado, acautelando, evidentemente, em todas as circunstâncias, a qualidade do tratamento e a segurança dos doentes”. Segurança, qualidade e eficácia são os três lemas que regem o funcionamento do Departamento de Cirurgia do CHP. Com base nisto concede-se formação pré-graduada integrado num Hospital-Escola, “todo o Departamento de Cirurgia está fortemente envolvido no curso de Medicina que se revela uma mais-valia, porque envolve toda a equipa na dinâmica académica, impulsionando-nos a estar up-to-date em termos de formação, algo que naturalmente se reflete na qualidade do serviço prestado”.

Dr. Eurico Castro Alves é um profissional que vê no diálogo e na partilha de ideias o primeiro passo para o sucesso. “Em maio, realizámos uma reunião que envolveu todo o Departamento de Cirurgia composto por mais de 400 pessoas. Aí, pensámos no que podemos fazer e para onde queremos ir”. A explicação dos ensejos que conduzem à definição de determinadas metas motiva e gera resultados. Dessa ação foi apontada uma série de objetivos que vieram a ser alcançados praticamente na totalidade. “Os profissionais do Departamento de Cirurgia do CHP excederam as expectativas”. É com notório orgulho que o nosso interlocutor realça a ação de todos os elementos da equipa que, afirma, “trabalham com um sentido de compromisso para com o trabalho e os objetivos que têm que ser alcançados, algo que para mim é motivo de grande satisfação”.

Metas e superação

No ano transato, o Ministério da Saúde concedeu o título de Centro de Referência Oncológico a quatro grupos de trabalho do CHP, os quais passaremos a apresentar posteriormente (Cancro Hepatobilio-Pancreático; Cancro do Reto; Cancro do Testículo; Sarcomas das Partes Moles e Ósseas [em parceria com o IPO-Lisboa]). Este é o reconhecimento de uma realidade que foi sendo desenvolvida ao longo das últimas décadas e que, nas palavras do nosso interlocutor, se prende com a elevada qualidade dos profissionais que ali colabora, “pessoas altamente preparadas, treinadas e empenhadas”. Aliás, o empenho dos profissionais é realçado sobremaneira como o ponto-chave de todo este sucesso.

Simultaneamente, alcançou o 1.º Prémio de Boas Práticas Hospitalares, atribuído no Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Hospitalar, com o projeto “Clínica Cirúrgica”. O referido projeto, inovador em território nacional, consiste num modelo simples de check-in e check-out dirigido aos utentes. Encaminhados para um espaço denominado Clínica Cirúrgica aguardam, confortavelmente, pela autorização de saída ou entrada no Hospital, sempre acompanhados por profissionais de saúde que os orientam e fornecem as recomendações necessárias. Esta fase intermédia aumentou substancialmente a qualidade de vida dos pacientes, assim como a dos profissionais que convivem num ambiente mais coordenado e estável.

Não podemos deixar de realçar que, no seguimento das boas práticas hospitalares, o Hospital de Santo António (Centro Hospitalar do Porto) conquistou, num ranking divulgado este mês,

o primeiro lugar entre os grandes hospitais públicos portugueses.

2016 foi um ano de superação para o Departamento de Cirurgia e, naturalmente, para todos os profissionais que o integram. Com muita satisfação o Dr. Eurico Castro Alves avança que o Departamento de Cirurgia melhorou a sua performance em 2016 praticamente em todos os indicadores, verificando-se uma diminuição da lista de espera cirúrgica a par da diminuição do tempo máximo de reposta garantido em todos os serviços (ver caixa).

Entre as inovações apresentadas este ano (2016) pela atual direção, salientamos o vanguardismo do Serviço de Cirurgia Geral de Ambulatório que, integrado no CICA - Centro Integrado de Cirurgia Ambulatória, aumentou substancialmente a produção cirúrgica do Hospital ao alcançar algo que o médico classifica como “raríssimo em Medicina”: oferece benefícios ao doente – com menores tempos de internamento – e à instituição de Saúde – que gasta menos recursos com a presença prolongada do doente em regime hospitalar.

Recentemente foi também ampliado o Serviço de Urgência da Cirurgia que por via de uma reorganização funcional passou a usufruir de 500m2 de espaço de trabalho quando, anteriormente, se restringia a 70m2.

Liderando uma equipa que apresenta enorme qualidade e um empenho incomensurável, o Dr. Eurico Castro Alves exalta que essa qualidade já presente em cada um dos elementos passou a ser direcionada e colocada ao serviço do Departamento e do Centro Hospitalar.

A excelência assistencial num Serviço que incorpora quatro Centros de Referência

Diretor do Serviço de Cirurgia Geral, Dr. José Davide fala-nos das três Unidades que o compõem.

A Unidade de Cirurgia Digestiva tem como Coordenador o Prof. Doutor Jorge Santos e foca-se na abordagem clínica do tubo digestivo. Situada no piso 4 do Edifício Dr. Luís de Carvalho ali atuam dois Grupos de trabalho que conquistaram a recente distinção de Centro de Referência. O Grupo de Cirurgia Esofágo-Gástrica incorpora o Centro de Referência para a área de Oncologia de Adultos - Cancro do Esófago, coordenado pelo Dr. Carlos Nogueira. Este Grupo é, também, responsável pelo Tratamento Cirúrgico da Obesidade. O Grupo de Cirurgia Colorretal é sede do Centro de Referência para a área de Oncologia de Adultos - Cancro do Reto, coordenado pela Dra. Marisa Santos.

A Unidade de Cirurgia Extra Digestiva, coordenada pelo Dr. Vítor Valente, dedica-se à Cirurgia Endócrina, da Parede Abdominal e de Tecidos Moles e os seus Cirurgiões integram, ainda, a Equipa multidisciplinar da Unidade da Mama, que está sediada no Centro Materno-Infantil do Norte e é coordenada pelo Dr. José Polónia. Numa parceria criada entre os Serviços de Ortopedia, Oncologia Médica e Cirurgia Geral, esta Unidade pertence ao Centro de Referência na área de Oncologia de Adultos - Sarcomas das Partes Moles e Ósseos, coordenada pelo Dr. Pedro Cardoso.

A Unidade de Cirurgia Hépatobiliar e Pancreática – HEBIPA, coordenada

pela Dra. Donzília Sousa Silva, localiza-se no piso 5 do Edifício Dr. Luís de Carvalho e realiza todas as cirurgias do fígado, das vias biliares e do pâncreas. A HEBIPA Integra em si um Centro de Referência na área de Oncologia de Adultos – Cancro Hepatobilio/Pancreático, cujo Coordenador é o Dr. José Davide. Os Cirurgiões da HEBIPA integram, ainda, os Centros de Referência para as áreas de Transplante Hepático e de Pâncreas.

O nosso interlocutor considera que este esquema organizacional permite criar um espírito de Equipa e um relacionamento multidisciplinar que tem como objetivo máximo o tratamento adequado e otimizado de cada doente.

Na sua globalidade o Serviço integra 23 Cirurgiões e 13 Internos de Formação Específica em Cirurgia Geral. Esta Equipa assegura um movimento do Bloco Operatório que ronda os três mil e setecentos doentes operados por ano, garantindo mais de 20 mil consultas anuais.

O Serviço de Cirurgia Geral e os Centros de Referência recebem doentes não só da Área Metropolitana do Porto e das suas áreas de referência, como também de múltiplos hospitais do Norte do país, que culminam sempre numa abordagem multidisciplinar, único garante de Cuidados de Saúde diferenciados e de excelência.



Urologia: a inovação acontece no primeiro Serviço da especialidade em Portugal

O Serviço de Urologia do Hospital de Santo António - CHP é o mais antigo do país, tendo sido criado no ano de 1924 pelo Dr. Óscar Moreno. Este Serviço tem a particularidade de, ao longo dos seus 92 anos de história, ter tido apenas sete diretores, sendo dirigido atualmente pelo nosso interlocutor, o Prof. Doutor Avelino Fraga.



Prof. Dr. Avelino Fraga, médico especialista em Urologia, assistente graduado sênior, fez o seu percurso académico no ICBAS - Instituto de Ciências Abel Salazar, integrado no Centro Hospitalar do Porto (CHP), tendo realizado depois o Internato no Hospital de Santo António - CHP, caracterizando-se por ter sido o primeiro interno a escolher a especialidade de Urologia e ter realizado todo o seu percurso neste Serviço, onde hoje é o atual diretor.

Inicialmente denominado de Serviço de Urologia e Venereologia, naturalmente esta Unidade foi acompanhando o “estado da Arte” desenvolvendo-se e modernizando-se, facto que lhe permite oferecer todos os meios técnicos e humanos para a realização de toda a prática clínica no âmbito da Urologia e da Andrologia, do adulto e da criança.

Localizado no 8.º piso do Edifício Dr. Luís de Carvalho, as 32 camas existentes designadas para o Serviço são sujei-

tas a um forte plano organizacional que visa dar resposta às cerca de duas mil cirurgias realizadas anualmente, reflexo de um volume de consultas que ascende às 25 mil. Para dar resposta a este universo de casos a equipa dispõe de 12 médicos especialistas e oito internos.

Com profissionais especializados nas diferentes patologias que afetam o aparelho genital e urinário masculino - rim, uréter, bexiga, próstata, pênis e testículo, são diversas as doenças que acometem os indivíduos que ali acorrem. Podemos citar os cálculos renais - pedras nos rins e/ou nas vias urinárias; a incontinência urinária; as doenças sexualmente transmissíveis; as infeções do trato urinário; os tumores do aparelho urinário aqui diagnosticados e tratados - na vertente adulto e criança. O Prof. Doutor Avelino Fraga realça o proeminente trabalho coordenado com o IPO-Porto na patologia neoplásica do testículo, onde são Centro de Referência. A Oncologia da próstata, da bexiga e do rim, é muito frequente, realizando todo o tipo de tratamento destas importantes patologias.

O Serviço colabora ainda com o Centro Materno-Infantil do Norte na problemática da infertilidade masculina, sendo de destacável realce a ação desenvolvida na Urologia Pediátrica no âmbito das mal formações genitais masculinas.

Atentos à realidade e aos avanços da técnica, a laparoscopia assume hoje protagonismo na ação cirúrgica deste Serviço por ser uma técnica minimamente invasiva realizada sob efeito de anestesia que confere maior conforto aos sujeitos intervencionados, nomeadamente no Transplante de Rim e na cirurgia da Próstata e da Bexiga”.

Aposta na inovação tecnológica e excelência na formação, investigação e assistência médica

Ao longo das últimas quatro décadas os serviços médicos prestados nesta área evoluíram de forma categórica. Como refere o Prof. Rui de Almeida, diretor de Serviço e regente da Cadeira de Cirurgia II do Mestrado Integrado em Medicina do ICBAS-UP, “passamos do doente idoso que era submetido a uma cirurgia convencional mais agressiva do ponto de vista fisiológico e que limitava a sua aplicação, para a recente utilização de métodos endovasculares, frequentemente realizados sob anestesia local e com pequeníssima agressão fisiológica, que representa já cerca de 70% do total das intervenções realizadas no Serviço”.



O Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital de Santo António está organizado para responder aos doentes da sua área de referência e também prestar uma resposta igualmente eficaz a todos os pacientes oriundos de outras áreas.

Os doentes com doença varicosa, que durante décadas tiveram dificuldade em aceder a tratamento no Serviço Nacional de Saúde, “com o programa de cirurgia de ambulatório de varizes, que a administração teve a visão de aprovar e promover, permitiu dar uma resposta terapêutica em tempo útil a todos os doentes venosos que nos procuram”. Convém referenciar a importância que a Consulta Multidisciplinar de Pé Diabético tem neste Ser-

viço dado que cerca de 40% dos doentes internados são encaminhados pela Consulta Aberta de Pé Diabético disponibilizada no Hospital.

O Serviço foi também pioneiro na promoção de toda a atividade de transplantação de órgãos do Hospital de Santo António. Assim os membros do Serviço colaboraram, ou colaboram, ativamente nos programas de transplantação de rim, rim/pâncreas e fígado, creditados como Centros de Referência Nacional no tratamento destes doentes adultos e pediátricos.

Com um corpo clínico composto por 13 médicos e 23 enfermeiros que mantém uma relação íntima com o ensino pré e pós-graduado, a atividade científica apresenta-se como um fator de diferenciação deste serviço. Os dois elementos doutorados do Serviço, a Dr.ª Ivone Silva e o Dr. Rui Machado, aumentam a necessidade de investigar e publicar com qualidade em revistas nacionais e internacionais. O Serviço tem promovido o desenvolvimento de várias linhas de investigação, com publicação de múltiplos artigos e apresentação de comunicações orais e que culminaram na obtenção de múltiplos prémios e graus académicos pelos seus elementos.

Centro Hospitalar do Porto na linha da frente da cirurgia maxilo-facial

O grande core do Serviço de Cirurgia Maxilo-facial/Estomatologia do CHP prende-se com as vertentes oncológica da cabeça e pescoço, o trauma, as más formações congénitas, a patologia da articulação temporomandibular, a patologia das glândulas salivares, e a patologia oral.



dentro das técnicas maxilo-faciais existentes, o que nos permite realizar todos os atos médicos com segurança, prezando sempre pela qualidade máxima do atendimento ao doente”, garante o nosso interlocutor, Dr. Carlos Monteiro, diretor de Serviço.

Assente numa visão agregadora, o Serviço de Cirurgia Maxilo-facial/Estomatologia do Centro Hospitalar do Porto tem em curso um projeto que visa oferecer um cuidado altamente valorizado no âmbito das mal formações congénitas, “anormalidades físicas presentes no momento do nascimento”. Falamos a título de exemplo de patologias genéticas como a fenda do palato, o lábio leporino e as mal formações genéticas como a vertente craniofacial (síndrome de Crouzon, síndrome de Apert, entre outros) que devem ser devidamente seguidas e corrigidas. Este acompanhamento do crescimento do indivíduo decorre ao longo das duas primeiras décadas de vida, sendo sujeito a consultas regulares e, no mínimo, a seis intervenções cirúrgicas, para além de todo o tratamento ortodôntico que permite que as consultas sejam feitas gradualmente respeitando os objetivos propostos.

Geralmente, na globalidade destes tratamentos, não existe um acompanhamento regular de cada processo. Sendo crucial o desenvolvimento de um tratamento assertivo, o Hospital de Santo António – CHP, está focado na criação desta cadeia de ação que está a ser implementada de forma e prevê uma maior organização deste esquema de tratamentos.

Este Serviço atende às necessidades de uma população heterogénea, sendo que no caso das doenças congénitas a equipa acompanha pacientes desde os zero anos de idade, enquanto que a vertente oncológica se manifesta, em maior, número nos indivíduos adultos.

A equipa de Cirurgia Maxilo-facial é composta por quatro elementos, sendo sete os profissionais que incorporam a vertente da Estomatologia.

Realce-se que este é o único Serviço de Cirurgia Maxilo-facial/Estomatologia no Norte do país que tem Serviço de Urgência 24 horas por dia ao longo de todo o ano. Neste âmbito são realizadas 20 mil consultas e mil cirurgias por ano.

Naturalmente a evolução da técnica tem beneficiado altamente a ação dos profissionais de Saúde. “O CHP está na linha da frente

Projetos e metas lançadas com vista à excelência

Entre os Serviços Hospitalares que integram o Departamento de Cirurgia do Centro Hospitalar do Porto, encontramos o Serviço de Cirurgia Plástica dirigido pelo Dr. Abel Mesquita.



tados os cuidados médico-cirúrgicos necessários a indivíduos desde o nascimento até à idade adulta.

Toda a ação do Serviço de Cirurgia Plástica assenta em três grandes vetores: a Cirurgia Plástica Geral, a Reconstrução Mamária, realizada de forma articulada com o Serviço de Cirurgia Geral do Centro Hospitalar do Porto e a Cirurgia Plástica Pediátrica.

Com uma forte tradição no tratamento da criança, a equipa do Serviço de Cirurgia Plástica lança a ideia para a criação de um projeto mobilizador direcionado para a área pediátrica. “Era fundamental que o CHP apostasse numa Unidade de Queimados Pediátrica, inserida no Centro Materno-Infantil do Norte”, alerta o Dr. Abel Mesquita. No Centro Materno Infantil do Norte existem todas as Especialidades Pediátricas devidamente articuladas entre si e com vasta experiência no tratamento das mais variadas patologias. Este facto aliado à excelência das instalações permitiria um adequado tratamento da criança com queimaduras. O especialista lança este desafio que permitiria também um maior conforto para os pais que poderiam estar presentes ao lado dos seus filhos em processos de tratamento e internamento bastante prolongados.

O nosso entrevistado tenciona que o Serviço de Cirurgia Plástica do CHP venha a diferenciar-se cada vez mais e sempre direcionado para a vertente de adulto e criança nas suas múltiplas patologias. São vários os desafios e a aposta passa pelo reforço deste caminho, com a premente necessidade de ampliar a equipa médica que dá resposta a uma vasta atividade assistencial clínica e cirúrgica.

O nosso entrevistado, Dr. Abel Mesquita, licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto, especializou-se em Cirurgia Plástica e Estética pelo Hospital da Prelada e Hospital de Santo António, tendo complementado a sua formação no Hospital Gea Gonzalez na Cidade do México.

Diretor do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Pediátrico Maria Pia desde 1998 até à data da constituição do Centro Hospitalar do Porto, passou então a dirigir o Serviço de Cirurgia Plástica do CHP direcionado para adultos e crianças. Consciente da importância deste Serviço, presente numa área de referência populacional bastante alargada, o nosso interlocutor movimentou todos os esforços necessários para ampliar a equipa de cirurgiões que hoje o acompanham e criar o atual Serviço de Cirurgia Plástica do CHP.

Neste espaço onde a evolução da técnica e a formação são pedras basilares de toda a prática clínica são pres-

Experiência e dedicação ao tratamento do cancro que afeta as vias biliares, o fígado e o pâncreas

O reconhecimento da Unidade Hepato-biliar e Pancreática (HEBIPA) do Centro Hospitalar do Porto (CHP) como Centro de Referência é o corolário do trabalho e da filosofia introduzidos no quotidiano do Hospital há mais de duas décadas.



Diferenciação

A diferenciação dos Profissionais do Grupo Hepato-biliar e Pancreático, que se dedica ao tratamento da doença oncológica do adulto, apresenta-se como um fator imprescindível para a nomeação do Centro de Referência, pois fornece a experiência e a desenvoltura necessárias para a prática de tratamentos mais diferenciados, como a cirurgia minimamente invasiva. Aliada a esta especialização, acresce, ainda, como mais-valia, a experiência em Transplantação Hepática e Pancreática dos seus atuais Cirurgiões (Dr. José Davide, Dr. Jorge Daniel, Dra. Donzília Sousa Silva, Dr. Paulo Soares e Dr. António Canha).

A criação de equipas multidisciplinares e a cooperação entre especialidades são, também, fundamentais. A Oncologia Médica, dirigida pelo Prof. Doutor António Araújo, partilha os esforços envidados diariamente na HEBIPA. No âmbito da Gastreenterologia, “o CHP conta com o apoio da Diretora deste Serviço, a Prof. Doutora Isabel Pedroto, e com o Prof. Doutor Castro Poças, uma figura de referência nacional no universo da endoscopia do tubo digestivo”, salienta o Dr. José Davide. Simultaneamente, o Grupo de Radiologistas, dirigido pelo Dr. Manuel Ribeiro, integra Radiologistas de Intervenção que garantem assistência 24 horas por dia, dos quais destaca “o Dr. Manuel Teixeira Gomes”, que comunga a presença neste grupo multidisciplinar”.

No que concerne à Radioterapia, o CHP tem um protocolo de colaboração com o IPO-Porto “indispensável para a concretização do Centro de Referência”. Este conceito de partilha apresenta uma significativa importância na edificação destes Centros de Referência, numa visão

proativa de interação em prol da comunidade.

Na sua globalidade um Centro de Referência resulta da união de esforços de diversas áreas do saber médico/científico. O Grupo multidisciplinar que dá forma a este Centro de Referência é composto por Especialistas de Cirurgia Geral, Oncologia Médica, Anestesiologia, Anatomia Patológica, Radiologia, Gastreenterologia, Hepatologia, Infeciologia, Medicina Intensiva, Imuno-hemoterapia, Nutrição, Genética Médica, recebendo o apoio de todas as restantes Especialidades disponíveis no CHP sempre que se revele necessário.

Sendo indispensável estar na vanguarda de tudo o que de novo se apresenta no âmbito da abordagem e da terapêutica (fármacos, recursos técnicos e tecnológicos) preconizadas nestas doenças, o Centro de Referência na área de Oncologia de Adultos – Cancro Hepatobilio/Pancreático do CHP é exemplo de inovação e constante atualização.

O seu Coordenador alerta a população para a crescente incidência do cancro do pâncreas e das vias biliares, nas últimas duas décadas, sendo o cancro do pâncreas a sexta causa de morte por cancro, no indivíduo adulto, em Portugal, e a quarta, a nível internacional.

A todo o trabalho relatado e consolidado nos corredores do CHP assiste a necessidade não só de, diariamente, imprimir este modus operandi, mas essencialmente a obrigatoriedade de criar uma geração de Profissionais que permita dar continuidade a todo este caminho, absorvendo as novas formas de estar/tratar que vão surgindo por meio da investigação. Formar com qualidade e com competência, possibilitando a continuidade de um esforço de décadas, em prol de um trabalho pioneiro é assim crucial.

O Dr. José Davide termina realçando a abertura do Centro de Referência na área de Oncologia de Adultos – Cancro Hepatobilio/Pancreático a todos os Doentes. Nesse sentido, surgem as consultas abertas dirigidas a todos os indivíduos que procuram o tratamento e o apoio, muitos deles direcionados por Profissionais de Saúde que mantêm com o Centro Hospitalar uma estreita relação, que culmina (no âmbito da doença hêpato-biliar e pancreática) com o encontro da HEBIPA (“HEBIPA Meeting”), que decorre anualmente, reunindo profissionais de vários países da Europa e do Brasil que “connosco vêm partilhar um conjunto de temáticas e que nos ajudam a manter a progressão e a atualização constantes do estado da arte na abordagem destas entidades”.



Sabia que...

O título de Centro de Referência não é definitivo e “deve ser reconhecido e acreditado por uma entidade com credibilidade nacional e internacional, como capaz de proceder a esta atividade”. Nesse sentido, o CHP é um Hospital acreditado por uma instituição internacional, que em 2015 revalidou esse título, sendo um indicador positivo para a continuidade do trabalho de sucesso aqui efetuado.

A importância dos Centros de Referência no Tratamento do Cancro do Reto

O Hospital de Santo António – Centro Hospitalar do Porto (CHP) “tem um avanço de 25 anos no que concerne à setorização do Serviço de Cirurgia”, tendo sido o primeiro Hospital português a enveredar por este esquema organizacional que permite a subespecialização dos profissionais em áreas de trabalho. Em março de 2016 este percurso foi reconhecido com a criação dos Centros de Referência.

A nossa entrevistada, a Dra. Marisa Santos, fala enquanto coordenadora do Centro de Referência de Oncologia – Cancro do Reto de Adultos e cirurgiã colorretal da escola cirúrgica do Hospital de Santo António, realçando em início de conversa as figuras do Dr. Ruy Branco e da Dra. Anabela Rocha “como referências da cirurgia coloproctológica não só no CHP como no país”.



Recentemente criados, os Centros de Referência têm pouca experiência e impacto em termos populacionais, porém no CHP este foi apenas um marco num trabalho que se desenrola há décadas.

O Centro de Referência de Oncologia – Cancro do Reto de Adultos agrega um conjunto de profissionais de várias especialidades (entre os quais oncologistas e cirurgiões dedicados à cirurgia colorretal, subespecializados em cancro do reto), facto que concede à população uma medicina de excelência. Estas equipas multidisciplinares trabalham com vista a “um serviço altamente diferenciado sob o ponto de vista técnico, científico e humano”. Neste âmbito, realce-se a parceria com a equipa de Radioterapia do IPO-Porto que participa nas consultas de grupo de oncologia, nas quais se realizam os planos terapêuticos de cada doente.

Cancro do reto

A coordenadora explica-nos que o cancro colorretal é “extremamente frequente, sendo a segunda causa mais comum de cancro a nível dos países mais desenvolvidos nos quais se inclui Portugal e diretamente relacionado com o en-

velhecimento celular”. Naturalmente, a prática continuada de um estilo de vida saudável pode ser fator de prevenção para esta patologia, porém não é garantia de sucesso. “A realização de uma medicina preventiva com o acompanhamento dos Centros de Saúde, através da informação, da realização atempada dos exames de rastreio colorretal e do acesso a consultas direcionadas, são fundamentais para a deteção da doença num estadio precoce”.

Idealmente, na generalidade, todos os indivíduos saudáveis deveriam iniciar o seu programa de rastreio a partir dos 50 anos. O CHP manifesta, na voz da Dra. Marisa Santos, toda a vontade em acompanhar os doentes que sofram desta patologia. “Este é provavelmente um dos centros hospitalares que mais investe no doente. Estamos à distância de um email ou de um telefonema e se for necessário marcamos consultas em uma semana, não existindo lista de espera significativa para dar início à realização de um plano terapêutico. O nosso diálogo com os profissionais de Medicina Geral e Familiar não tem barreiras. Seria contudo necessária a otimização entre a comunicação doente/médico, dado que esta é uma área melindrosa e constrangedora

para muitos pacientes. É fundamental que haja uma relação empática e de total confiança entre ambas as partes”, aponta.

Quanto ao doente, a coordenadora considera de premente importância alertar a população para “perante os primeiros sintomas – sangue nas fezes, por ex. – agir, alertando de imediato o seu médico de família, caso contrário compromete-se a melhor solução terapêutica”.

Dependendo do estadio em que a doença seja detetada, naturalmente a equipa de especialistas elabora um programa de intervenção e tratamento direcionado a cada indivíduo. Estamos a falar, no caso de um estadio precoce, da realização de uma remoção endoscópica ou cirúrgica da lesão. Perante uma situação em que se verifique uma neoplasia localmente avançada, o procedimento toma outro rumo, sendo necessária uma estratégia terapêutica multidisciplinar concertada de forma a prestar o melhor tratamento possível. “Todos estes desígnios estão devidamente instalados no CHP, o que nos permite oferecer ao doente uma perspetiva e uma qualidade de vida equiparável à existente nos melhores centros a nível mundial”, garante a especialista.

O prognóstico da doença depende muito do correto planeamento terapêutico, “portanto perante um plano adequado a probabilidade de se atingir elevadas taxas de sobrevivência é enorme”. Este facto tem maior relevo em cancros do reto localmente avançados que, sendo sujeitos a uma terapêutica ideal, ostentam um prognóstico muito bom para uma parte substancial dos casos clínicos, “realidade que beneficia sobremodo o doente e motiva o profissional que o acompanha”. “É altamente estimulante trabalhar esta área, à qual estou, inclusive, a dedicar a minha tese de doutoramento”, realça Dra. Marisa Santos.

Sendo esta uma patologia altamente prevalente existem várias armas terapêuticas que podem ser utilizadas “de



forma eficaz e que apresentam resultados francamente animadores”. Para tal, a evolução das técnicas cirúrgicas e dos fármacos teve um peso considerável. Evidentemente, se a doença for diagnosticada num estadio muito avançada, o processo será alvo de maior complexidade, porém “mesmo para esses casos, neste tipo de cancro, existem soluções que apresentam melhores resultados comparativamente com outras neoplasias, conseguindo-se (muitas vezes) aumentar a sobrevivência e a qualidade de vida do doente de uma forma significativa”.

Investigação e parcerias

São cerca de 50 os novos casos de doentes com cancro do reto que, anualmente, chegam ao Hospital de Santo António. Sendo a investigação um ponto fundamental no desenvolvimento de novas formas de ver e tratar a doença, o Centro de Referência de Oncologia – Cancro do Reto de Adultos produz investigação ativa e marca presença regular em publicações científicas. A nossa entrevistada revela inclusive ter em curso vários projetos e artigos sobre a problemática do cancro do reto no âmbito do Grupo de Investigação da Patologia e Cirurgia Colorretal da Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica/Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Universidade do Porto – UMIB/ICBAS/UP, do qual é a principal investigadora.

Neoplasia do Esófago: a importância dos sintomas

O Hospital de Santo António adquiriu experiência na patologia do tubo digestivo alto, temática que mais tarde difundiu contando sempre com o apoio da classe médica mais interessada. Parte integrante de uma equipa de cirurgiões que se dedica a esta área específica, Dr. Carlos Nogueira foi nomeado coordenador do Centro de Referência de Oncologia – Cancro do Esófago no Adulto.



O principal sintoma manifestado pelo doente que padece de neoplasia do esófago prende-se com a disfagia ou seja, dificuldade em deglutir/engolir. “Este é o sinal mais importante que devemos enaltecer junto de todos aqueles que não conhecem este problema”, realça o Dr. Carlos Nogueira. De seguida surgem a regurgitação e a dor torácica ou abdominal. Quais são os fatores predisponentes? Questionámos. O nosso interlocutor expõe a existência de dois grandes tipos de cancro do esófago: “O primeiro surge relacionado com o consumo excessivo de álcool e tabaco e que acompanha em paralelo o carcinoma de cabeça/pescoço e o do pulmão. O segundo está, essencialmente, ligado à patologia benigna do refluxo gastroesofágico, extremamente prevalente na sociedade e que, muitas vezes – com o decorrer dos anos e com a falta de tratamento – aparece sobre a forma de um cancro da transição esofagogastrica”.

Um estudo efetuado no CHP-HSA revelou que entre o momento em que o doente sente pela primeira vez dificuldade em engolir e o contacto com o Hospital decorrem entre três a seis meses. Essa é uma barreira que o Dr. Carlos Nogueira adjectiva como difícil de contornar. “Conhecidas as dificuldades que a nossa rede de referência tem, já este ano conseguimos abrir para a população em geral aquela que designamos de Consulta de Referência Rápida em Patologia do Esófago. O período que decorre entre o momento em que o Hospital tem contacto com o doente, após a triagem inicial pelo Médico de Família, até à primeira consulta hospitalar, é no máximo de uma semana”. Vai inclusive ser posto à disposição do Médico de Família um instrumento para a rápida referência do doente para esta consulta através da aplicação informática disponível no SNS (Alert-P1). Feito isto, atualmente, a problemática centra-se na dificuldade em en-

curtar o período em que, verificados os primeiros sintomas/sinais, o doente entra em contacto com o profissional de Medicina Geral e Familiar. “É fundamental que a população esteja atenta à impreterível necessidade de diminuir este hiato temporal de modo a que a comunidade médica possa atuar mais eficazmente. Quando isso acontece, conseguimos avaliar o doente numa fase ainda potencialmente tratável”. O profissional de Medicina Geral e Familiar tem aqui também um papel fundamental enquanto recetor da informação e elemento que faz um primeiro rastreio ao doente. “A dificuldade em engolir nem sempre está associada à neoplasia do esófago, pode estar relacionado com questões do âmbito do sistema nervoso ou patologia da glândula tireóide, por exemplo”. Se o doente recorrer ao seu médico de família rapidamente, o CHP consegue em menos de uma semana observar o doente apenas com a suspeita fundamentada de doença. A partir deste momento, desencadeia-se uma panóplia de exames complementares de diagnóstico, com vista a atingir um diagnóstico definitivo. “Prendemos com esta consulta que os utentes com neoplasia esofágica cheguem mais cedo ao nosso conhecimento. Naturalmente, o volume de consultas será maior, assim como o número de doentes avaliados sem neoplasia, mas dado que a par da patologia oncológica, intervencionamos muitos doentes com outras maleitas relacionadas com o esófago, essas pessoas têm assim a possibilidade de serem igualmente tratadas”.

Reportando-se à experiência adquirida no passado pelo CHP, o Centro de Referência de Oncologia – Cancro do Esófago no Adulto recebe entre 15 a 20 doentes por ano com cancro do esófago. Estes doentes enquadram-se, em média, na sétima década de vida.

A principal evolução verificada na área da Cirurgia do cancro do esófago relaciona-se não só com o fulcral suporte dos

especialistas em Anestesiologia, como com as Unidades de Cuidados Intensivos. Sob o ponto de vista estritamente cirúrgico, a técnica avançou com a cirurgia minimamente invasiva, praticada no CHP, no âmbito do cancro do esófago, desde o início da década. “Neste momento, praticamente, fazemos todas as cirurgias do esófago por via mini invasiva, o que tem como principal vantagem a diminuição da agressividade cirúrgica”. Quando falamos da cirurgia do esófago, reportamo-nos a intervenções que podem envolver em simultâneo o tórax, o abdómen e o pescoço com elevada agressividade cirúrgica. O Dr. Carlos Nogueira realça que “noutros Centros de Referência europeus não é invulgar encontrarem-se índices de mortalidade na ordem dos 8 a 10%”. Esta é uma intervenção que apresenta grande mortalidade dentro da especialidade de cirurgia digestiva e morbidade muito acentuada. Assim, quando falamos de cirurgia mini invasiva, referimo-nos à diminuição da agressão cirúrgica que é o fator “major” da complicação desta intervenção.

Tendo sido fundamental o apoio da administração para que este processo de candidatura se revelasse frutífero, o CHP é, em específico na neoplasia esofágica, detentor de uma série de mais-valias que se apresentaram fundamentais para o sucesso da Unidade. O Dr. Carlos Nogueira realça a qualidade da equipa cirúrgica e de enfermagem treinadas para a resolução destas patologias; o ambiente hospitalar que oferece todas as condições ao nível do bloco operatório; a Unidade de Cuidados Intensivos capaz de suportar estes doentes no pós-operatório; o Serviço de Gastroenterologia apto para suportar o pré e o pós-operatório; o Departamento de Imagiologia com potencialidade para resolver todos os problemas que surgem quer no diagnóstico como no pós-operatório. Imperdoável seria esquecer o contributo fundamental exercido pela Radioterapia e pela Oncologia Médica, especialidades sem as quais não se pode, hoje em dia, encarar o tratamento cientificamente correto, de qualquer neoplasia desta área, já que na maior parte dos doentes portadores de neoplasias do esófago, está em causa um tratamento sequencial ou combinado das diferentes modalidades terapêuticas.